

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HILARI SILVA DA SILVA¹; TALITA DE CARVALHO LEAL²; JULIA MACHADO DA SILVA³; RIELLE HERRERA BRANDLI⁴; REGINA SANTIAGO RIOS⁵; LISIE PRATES⁶

¹Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA – hilarisilva.aluno@unipampa.edu.br

²Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - talitaleal.aluno@unipampa.edu.br

³Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - juliasilva.aluno@unipampa.edu.br

⁴Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - riellebrandli.aluno@unipampa.edu.br

⁵Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - reginarios.aluno@unipampa.edu.br

⁶Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA – lisieprates@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) se caracteriza pela presença e replicação de bactérias no trato urinário, levando à lesão de seus tecidos. É uma patologia que pode se apresentar de forma assintomática ou sintomática. Acomete dez vezes mais as mulheres devido às especificidades anatômicas, como uretra mais curta e maior proximidade entre o ânus, vestibulo vaginal e uretra (PAGNONCELLI; COLACITE, 2016). Em geral, os sinais e sintomas relacionados à ITU englobam a urgência miccional, disúria, nictúria, polaciúria, estrangúria, dor suprapúbica, retropúbica e/ou abdominal (BRASIL, 2012).

Somado a isso, durante a gestação, o corpo da mulher passa por mudanças anatômicas/fisiológicas. Entre essas, as alterações no sistema urinário, que vão desde dilatação pélvica e aumento na produção de urina, mudança na posição da bexiga e redução do tônus vesical. Essas mudanças favorecem a colonização e a persistência de bactérias na urina, o que provoca maior suscetibilidade a infecções no trato urinário (SANTOS et al., 2017).

Diante disso, reconhece-se a ITU como a complicação clínica mais frequentemente encontrada no período gestacional, visto que ocorre entre 17% e 20% das gestantes. Além disso, está diretamente relacionada a casos de abortamento, rotura prematura de membranas, trabalho de parto prematuro, septicemia, corioamnionite e baixo peso ao nascer (BRASIL, 2012).

O diagnóstico da ITU se dá pela análise clínica sintomatológica (SANTOS et al., 2017), associada ao Exame Qualitativo de Urina (EQU) para análise das características físicas da urina. Ainda realiza-se a Urocultura e o Antibiograma, com o intuito de, respectivamente, identificar o microorganismo responsável pela infecção e apontar a sua sensibilidade/resistência ao antimicrobiano (BORGES, 2018).

Dado o diagnóstico, o tratamento ocorre por meio da implementação de cuidados com a higiene, banhos de assento, ingesta hídrica e de chás, alimentação saudável e rica em vitamina C. Além destes, o tratamento também ocorre a partir da antibioticoterapia, levando em consideração o resultado do antibiograma e a toxicidade do fármaco para o feto (SILVA; SOUZA; VITORINO, 2019; BORGES, 2018). Exposto isso, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um grupo de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana/RS, na participação de um encontro online com gestantes e puérperas sobre a temática da ITU na gestação.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de cinco acadêmicas do curso de enfermagem, a partir de encontro online com gestantes e puérperas. A atividade estava vinculada ao projeto de extensão Grupo de Gestantes Online GESTAPAMPA. Foi desenvolvida durante o período pandêmico, nas aulas práticas do componente “Enfermagem no cuidado à saúde da mulher”, do curso de Enfermagem da UNIPAMPA, campus Uruguaiana/RS.

A temática abordada no encontro foi a ITU na gestação, escolhida pelas discentes que ofertaram a atividade. O convite para as gestantes e puérperas ocorreu por meio de grupos do *WhatsApp* das pacientes, criados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família do município, e pelo Instagram do projeto, das acadêmicas e da docente.

O encontro teve duas horas de duração. Foi operacionalizado em quatro etapas. Na primeira etapa, após a definição do tema, foi realizada a busca de artigos científicos para a construção do material expositivo, apresentado no encontro.

Na segunda etapa, realizou-se a construção e organização do material na forma de apresentação, utilizando o site Canva. O material foi organizado em tópicos: anatomia do trato genital feminino e mudanças fisiológicas na gestação; conceito da ITU; causas e bactérias; incidência; sintomas; diagnóstico; risco para gestação; prevenção; tratamento; mitos e verdades.

Na terceira etapa, ocorreu o encontro com as gestantes, puérperas e acadêmicos integrantes do projeto, por meio da plataforma *Google Meet* (GM). No final da apresentação, realizou-se dinâmica com mitos e verdades, envolvendo saberes populares e científicos. Para participar, as participantes precisavam responder no *chat* do GM. Ao final, realizou-se o somatório dos acertos para identificação da vencedora e, posteriormente, a premiação.

Por fim, ofertou-se espaço para realização de questionamentos. Nesse momento, as participantes tiveram a oportunidade de esclarecer outras dúvidas ligadas à temática. Após, disponibilizou-se o material para as participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao alto índice de gestantes afetadas pela ITU, além dos riscos atribuídos a essa patologia (PAGNONCELI; COLACITE, 2016), elencou-se a temática para ser trabalhada no encontro do grupo de gestantes e puérperas, a fim de esclarecer as participantes acerca dos sintomas e riscos, além de esclarecer suas dúvidas.

Optou-se pela reunião *online*, tendo em vista o contexto da pandemia da COVID-19. A partir da necessidade de dar continuidade em ações de educação em saúde e desenvolvimento de pesquisas durante a pandemia, o ambiente virtual e as tecnologias leves, possibilitaram a comunicação e disseminação de saberes (NEVES et al, 2021).

Participaram do encontro duas gestantes e uma puérpera, no qual assistiram a apresentação, porém apenas uma delas participou da dinâmica de verdadeiro ou falso. Apesar da pouca adesão das mulheres, notou-se um bom entendimento acerca da apresentação e conhecimento prévio sobre a temática. Ademais, houve uma boa interação com os acadêmicos presentes, gerando discussões e trocas de saberes sobre hábitos de higiene e utilização de chás para

prevenção de infecções no trato urinário. Sobre a dinâmica de verdadeiro e falso, onde havia questões relacionadas a higiene, a retenção de urina, a possibilidade de desenvolver infecção urinária devido ao hábito de andar com os pés descalços, e a ingestão de água, não geraram dúvidas, e a gestante que participou da dinâmica acertou todas as perguntas.

Em relação aos desafios atrelados ao desenvolvidos da atividade, destaca-se a pouca adesão das gestantes e puérperas. Isto pode ser justificado pela dificuldade de acesso às tecnologias necessárias, além da pouca interação para esclarecimento de dúvidas. Contudo, reconhece-se que esse é um espaço profícuo para o compartilhamento de informações e que, com o decorrer do tempo, as usuárias se sentirão mais à vontade para expor suas dúvidas. Além disso, espera-se que as atividades propostas gerem condições para que, após a pandemia, as atividades de educação em saúde continuem ocorrendo no serviço de saúde.

4. CONCLUSÕES

O contexto pandêmico atual tem imposto adaptações nas atividades desenvolvidas nos serviços de saúde. Nessa direção, o formato dos grupos de gestantes e puérperas precisou ser ajustado para garantir a promoção da educação em saúde à população.

A realização de encontros online encontra entraves associados à dificuldade de acesso dos usuários à internet e, no caso das gestantes e puérperas em especial, a ausência de rede de apoio que garanta a participação das mulheres nas ações propostas. Outro obstáculo observado envolve o fato de os encontros serem realizados em horários nos quais as participantes desenvolvem atividades laborais, o que evidencia a necessidade de ajuste para a continuidade do projeto.

Em relação à temática trabalhada no encontro, citado no trabalho em tela, considera-se que as atividades educativas desenvolvidas no pré-natal sobre a ITU podem colaborar na redução das complicações causadas por esse agravo. Logo, compreende-se que, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, é fundamental viabilizar ações de educação em saúde, que possam contribuir para o conhecimento das usuárias, promovendo maior autocuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BORGES, G. R. **Infecção do trato urinário em gestantes: revisão das principais causas, diagnóstico e tratamento**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Biomedicina, Faculdade de Iguatama - FEVASF.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino et al. UTILIZAÇÃO DE LIVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19. **Educação & Sociedade** [online]. 2021, v. 42 [Acessado 8 Agosto 2021] , e240176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.240176>>. Epub 22 Mar 2021. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.240176>.

PAGNONCELI, J; COLACITE, J. Infecção Urinária em gestantes: revisão de literatura. **Revista UNINGÁ Review**, vol.26, n.2, pp.26-30, 2016.

SANTOS, J. N; SILVA, R. P; PRADO, L. O. M. Infecção do Trato Urinário na gravidez: Complicações e Intervenções de Enfermagem. **International Nursing Congress**. May 9-12, 2017.

SILVA, R. D. A.; SOUSA, T. A. D.; VITORINO, K. D. A. Infecções do trato urinário na gestação: diagnóstico e tratamento. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, v.10, n. 1, p. 71-80, 2019.